

Chag Hasukot

"Sentados na sucá com suas paredes franzinas e seu frágil telhado, através do qual vemos brilhar as estrelas, apreciamos melhor tudo o que possuímos e a Ti, Senhor, agradecemos. O que temos é o que somos. É a gratidão, a humildade e a sensibilidade. O que revela nosso verdadeiro eu."

Rabino Marshall T. Meyer Z"l

O tempo de nosso regozijo

A celebração de Sucot é um dos chamados Shloshet haregalim (três festas de peregrinação), com Shavuot e Pessach. Nestas comemorações, quando existia o Beit Hamikdash, o povo dirigia-se para Ierusalaim para comemorar e festejar.

O feriado de Sucot tem duas mitzvot centrais que são: habitar na Sucá durante os dias da festa e abençoar as quatro espécies.

Viver na Sucá é uma mitzvá muito original e especial, pois esta mitzvá é cumprida pelo simples fato de nosso corpo entrar na cabana construída para representar as precárias moradias de nossos antepassados durante sua jornada através do deserto. Podemos citar várias facetas ou aspectos sobre esta celebração.

Por um lado, nós expressamos gratidão ao Todo Poderoso por ter-nos protegido durante o Êxodo do Egito para a Terra Prometida. De acordo com os rabinos do Talmud, Deus protegeu as pessoas com "nuvens de glória" que impediam que o sol escaldante do deserto os fustigasse e que o frio gélido da noite os castigasse. Esta é a faceta da fé. Por outro lado, a Sucá reflete a dureza que significa, para uma grande parte da humanidade, viver em moradias precárias. Poucos dias depois de saber o que implica ter fome através da experiência de Iom Kipur, avaliamos o que é a falta de um teto, habitando em uma cabana insegura. Este é o aspecto social do festival.

Mas a cabana também tem sido um símbolo da vida judaica na Diáspora. Assim como a Sucá é uma moradia fugaz e insegura, pronta a ser derrubada por uma tempestade ou uma chuva ou vento forte, assim também a vida fora de Israel, no exílio, é uma vida bastante insegura e vulnerável às mudanças políticas e sociais nos diferentes países de nossa dispersão. Aqui se encontra o aspecto nacional e sionista de Sucot.

Sucot significa também que, durante uma semana, devemos abandonar nossas comodidades para nos acomodarmos em uma moradia com um telhado de galhos, folhas e vegetais. Durante todo o ano estamos imersos dentro de quatro paredes de concreto, muitas vezes sem luz natural e às vezes muito longe de qualquer contato com a natureza ou com a vida ao ar livre. Durante Sucot nos relacionamos com o mundo natural, com a vegetação, as árvores e plantas e em contato com o mundo rural. Neste sentido, a celebração tem um aspecto ecológico.

Vemos então a natureza multifacetada de Sucot, como feriado tanto da fé, como do compromisso social, do sentimento nacional - sionista e a identidade ecológica.

Entretanto, Sucot não se limita a estas áreas, mas

é enriquecido por outros motivos. A festividade também está relacionada com a "água". Isso ocorre porque de acordo com Chazal, esta época é a do julgamento universal quanto às bênçãos da chuva e de irrigação para o próximo ano. No nosso tempo, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico e científico alcançado pelo ser humano, uma estação seca pode significar calamidades profundas para a sociedade, bem como excesso de chuvas que nos leve a inundações e transbordamentos.

Sucot também é uma celebração com uma marca universal. Durante a festividade, na época do Templo, eram oferecidas 70 oferendas que correspondiam às 70 nações que compunham o mundo.

O livro de Eclesiastes, atribuído pela tradição ao rei Salomão, é lido em Sucot. A Sucá simboliza, com sua fragilidade transitória dos bens materiais, o que é enfatizado pelo Livro, que nos lembra a futilidade e falta de sentido dos prazeres materiais que muitas vezes buscamos desesperadamente.

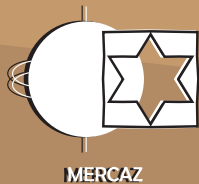
A outra mitzvá associada a Sucot pressupõe que peguemos em nossas mãos quatro espécies (etrog, lulav, hadas e arava), que são agitadas para todos os pontos cardinais, expressando a nossa fé na bênção divina para todos os rincões do mundo.

Exceto para o etrog, todas as outras espécies parecem sofrer de algo que precisam, mas também possuem alguma qualidade que as outras não têm. Para abençoar as 04 espécies, precisamos tê-las todas em nossas mãos, dando a entender que todos precisamos de todos e não é possível nesta sociedade sustentarmos-nos por nós mesmos. A solidariedade entre as pessoas, tanto em comunidade como na sociedade em geral deve ser um aspecto relevante, já que ninguém pode se acertar de forma independente e ignorando outros. Cada um dos shloshet haregalim também tem nomes diferentes e é também o caso de Sucot. Um dos seus nomes é Zman Simchateinu, o tempo da nossa alegria.

Que este ano se renove e seja também um ano que nos encha de alegria e regozijo, de festejos e de bênçãos.

Moadim Le simchá !

Rabbi Efraim Rosenzweig
Comunidad Israelita de
Valparaíso-Viña del Mar, Chile



With support of the WZO.